



Universidade Estadual Da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Campus VII – Patos/Paraíba
Curso de Bacharelado em Administração

MARTA BEZERRA DE ALMEIDA

O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE JEANS
NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO SERIDÓ-RN

PATOS - PB
2022

MARTA BEZERRA DE ALMEIDA

**O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE JEANS
NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO SERIDÓ-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Dr^a Aretuza Candeia de Melo

**PATOS-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447i Almeida, Marta Bezerra de.
O impacto da pandemia sobre a produção das indústrias de jeans no município de Santana do Seridó-RN [manuscrito] / Marta Bezerra de Almeida. - 2022.
34 p. : il. colorido.

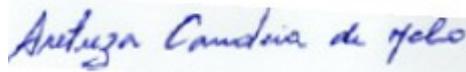
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo ,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."
1. Administração industrial. 2. Jeans - fabricação. 3.
Pandemia da Covid-19. 4. Recessão econômica. I. Título
21. ed. CDD 658

MARTA BEZERRA DE ALMEIDA

**O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE JEANS
NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO SERIDÓ-RN**

Aprovada em: 24/05/2022.

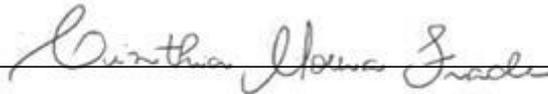
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Aretuza Candeia de Melo (UEPB)
Orientadora



Prof. Dr. Lucas Andrade de Moraes
1º Examinador



Profa. Me. Cinthia Moura Frade
2º Examinador

MARTA, Bezerra de Almeida. O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE JEANS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO SERIDÓ-RN. **Monografia de Graduação**. Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Campus I – Campina Grande-PB. Departamento de Geografia. Campina Grande: UEPB, 2022. 32 p.

RESUMO

Com a necessidade de demonstrar o impacto que as fábricas de jeans de Santana do Seridó-RN enfrentou com a pandemia da Covid-19 foi feita esta pesquisa com intuito de transmitir com maior clareza a dificuldade que os donos das fábricas de jeans passaram com a quarentena, falta de comercialização e de abastecimento de matéria prima para fabricação das peças. O objetivo central dessa pesquisa foi descrever o processo de recessão que as fábricas de jeans de Santana do Seridó- RN passaram a enfrentar devido ao impacto da pandemia, que se alastrou por todo o mundo, vindo a dificultar o processo de produção com redução de carga horária dos colaboradores, desemprego, redução de salários e comercialização dos produtos das fabricados. A metodologia utilizada foi à quali-quantitativa e a técnica descritiva, com o público alvo das fábricas de jeans a Facção Santanense, F. Silva confecções, Lauro César confecções, Lima confecções e a MC confecções LTDA, que foram entrevistados. Portanto, esse método proporcionou o uso número e da qualidade de informações necessárias para a pesquisa realizada. A ferramenta para aplicação do questionário foi através de cópias impressas com uso de prancheta, mesmo tendo sido realizado em um tempo do avanço da Pandemia, essa fase foi realizada presencialmente (Foram tomados todos os cuidados com o uso de equipamentos essenciais de proteção). Foram também utilizadas as plataformas do Word (2020) e da Planilha Excel (2020) para a tabulação dos gráficos. Para obter as informações foi elaborado um questionário estruturado e aplicados exclusivamente com os donos dessas fábricas. A entrevista foi do tipo classificatório, que na cidade só existe apenas essas cinco fábricas que comercializam direto os seus produtos com a Loja Riachuelo. Quanto aos resultados e discussão é perceptível que os questionamentos realizados durante a aplicação dos questionários atingiu o objetivo esperado, quanto aos enfoques propostos - Impactos na Produção de Jeans decorrentes da Pandemia no Município de Santana do Seridó-RN e os Choques de Retração e o Cenário da Pandemia Sobre as Indústrias de Jeans em Santana do Seridó –RN. Conclui-se que a pandemia do Covid-19 causou danos consideráveis a várias indústrias em todo o mundo, em especial na Cidade de Santa do Seridó-RN foi fábricas de jeans. A disponibilidade e o fornecimento de uma ampla gama de matérias primas, bens intermediários e produtos acabados foram seriamente prejudicados. Palavras chave: Impacto. Fábricas. Jeans. Covid-19. Pandemia. Retração.

MARTA, Bezerra de Almeida. THE IMPACT OF THE PANDEMIC ON THE PRODUCTION OF THE JEANS INDUSTRIES IN THE MUNICIPALITY OF SANTANA DO SERIDÓ-RN. *Graduation Monograph*. Education Center of the State University of Paraíba. Campus I – Campina Grande-PB. Department of Geography. Campina Grande: UEPB, 2022. 32 p.

ABSTRACT

With the need to demonstrate the impact that the jeans factories of Santana do Seridó-RN faced with the Covid-19 pandemic, this research was carried out in order to convey more clearly the difficulty that the owners of the jeans factories went through with the quarantine, lack of commercialization and supply of raw material for the manufacture of parts. The main objective of this research was to describe the process of recession that the jeans factories of Santana do Seridó-RN began to face due to the impact of the Covid Pandemic, which spread all over the world, hampering the production process with reduced production, workload of employees, unemployment, reduction of salaries and commercialization of manufactured products. The methodology used was the qualitative-quantitative and the descriptive technique, with the target audience of the jeans factories Faccção Santanense, F. Silva Confecções, Lauro César Confecções, Lima Confecções and MC Confecções LTDA, who were interviewed. Therefore, this method provided the use of the number and quality of information necessary for the research carried out. The tool for applying the questionnaire was through printed copies using a clipboard, even though it was carried out at a time of the advance of the Pandemic, this phase was carried out in person (All care was taken with the use of essential protective equipment). Word (2020) and Excel Spreadsheet (2020) platforms were also used to tabulate the graphs. To obtain the information, a structured questionnaire was prepared and applied exclusively to the owners of these factories. The interview was of the classifying type, as in the city there are only these five factories that directly sell their products with Loja Riachuelo. As for the results and discussion, it is noticeable that the questions made during the application of the questionnaires reached the expected objective, regarding the proposed approaches - Impacts on Jeans Production arising from the Pandemic in the Municipality of Santana do Seridó-RN and the Retraction Shocks and the Scenario of the Pandemic About Jeans Industries in Santana do Seridó-RN. It is concluded that the Covid-19 pandemic caused considerable damage to several industries around the world, especially in the City of Santa do Seridó-RN it was jeans factories. The availability and supply of a wide range of raw materials, intermediate goods and finished products were seriously hampered. Keywords: Impact. Factories. Jeans. Covid-19. Pandemic. retraction.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
1.1 A Indústria na Perspectiva da Administração.....	8
1.2 Recessão Econômica e o Foco na Pandemia da COVID-19.....	12
1.3 Impacto da Pandemia da Covid-19 Diante do Processo Industrial.....	15
2. MATERIAL E MÉTODO	19
2.1 Caracterização da Área de Estudo.....	19
2.2 Procedimentos Metodológicos.....	20
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
3.1 Impactos na Produção de Jeans Decorrentes da Pandemia no Município de Santana do Seridó-RN.....	22
3.2 Choques de Retração e o Cenário da Pandemia Sobre as Indústrias de Jeans em Santana do Seridó –RN.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

À medida que a Pandemia da Covid-19¹ varreu o mundo, ve-se em primeira mão como um surto de doença sem ferramentas para detê-lo e tratá-lo, colocando em cheque todos os sistemas de saúde – desde os países ricos até os pobres, que tiveram a intervenção e ajuda da Organização Mundial da Saúde (OMS) para realizar o mapeamento desse vírus pela Terra. As economias e populações vulneráveis passaram a serem ameaçadas pela doença, tendo como consequências principais a recessão econômica, desemprego, queda na renda, fechamento de empresas e indústrias entre outros.

Quanto a questão humana a maior das consequências foi o número de pessoas que morreram acometidas pela Covid. Isso, por sua vez, levou muitos governos a despertar para a importância da preparação para a pandemia, não só em âmbito local, mas regional, federal e internacional, em decorrência da rapidez da disseminação do referido vírus.

As indústrias no Brasil sofreram com o surto dessa pandemia, embora o Coronavírus esteja dominando as manchetes atualmente, a crescente resistência do vírus requer atenção urgente, pois não só o sistema de saúde vem sendo atingido, mas toda a conjuntura econômica, política, social, cultural e ambiental. E não foi diferente nas indústrias de jeans da Cidade de Santana do Seridó-RN, ou seja, das cinco fábricas que se encontram instaladas.

Com essa temática observou-se que as fábricas também foram impactadas com a falta de abastecimento de matéria prima, funcionários doentes, diminuição de peças produzidas que impossibilitou um bom funcionamento da produção da indústria. Com isso, houve a necessidade de redução de carga horária do trabalho dos funcionários.

O objetivo central dessa pesquisa foi descrever o processo de recessão que as fábricas de jeans de Santana do Seridó- RN passou a enfrentar devido ao impacto da Pandemia da Covid, que se alastrou por todo o mundo, vindo a dificultar o processo de produção com redução de carga horária dos colaboradores, desemprego, redução de salários e comercialização dos produtos das fabricados.

A problemática deste trabalho demonstrou o impacto da Pandemia da COVID-19 sobre as fábricas de jeans em Santana do Seridó- RN. Com a falta de demanda e oferta nas

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (PORTAL - MS, 2021, p.1).

lojas da Riachuelo, as quais se comercializam os jeans acarretou uma crise econômica na produção das fábricas - Facção Santanense, Lauro César Confecções, F. Silva Confecções, MC Confecções LTDA e Lima Confecções LTDA.

Nesse sentido, a justificativa desse estudo foi demonstrar o efeito que a Covid proporcionou para as fábricas de Santana do Seridó demonstrando um aspecto negativo para a produção das peças de jeans das fábricas, que trouxe uma dificuldade com a quarentena que foi imposta devido à circulação do vírus na cidade, que veio a fechar duas fábricas a Facção Santanense e a F. Silva Confecções por três meses.

Neste estudo, as fábricas precisam esperar normalizar a comercialização do jeans para que possam produzir com capacidade melhor e maior de suas peças, e assim voltarem a com a normalidade da produção, de pessoas empregadas, carga horária e aumento de salários. E com isso, funcionarem de forma consciente com álcool em gel, máscaras e vacinação para combaterem o vírus.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A Indústria na Perspectiva da Administração

A Administração Industrial consiste de sistemas de gestão, tomada de decisão baseada num plano estratégico, informação embasa no nível de tecnologia e os fatores físicos da empresa em si, essa se encontra num processo de prosperidade em algum país, enquanto que em outros há uma inexistência. Os países de economia central vêm apresentando um desenvolvimento regional industrial embasado em perceptivas de inovações tecnológicas em suas produções, enquanto nos países de economia periférica se vê uma queda na produção e na prospecção de investimentos indústrias, ainda tendo, como retardar um processo econômico arcaico nos moldes manufatureiro, com baixo poder de investimento tecnológico.

Em uma economia aberta ao qual existe uma gama de relações entre fatores que fazem parte de um sistema econômico, a economia regional tende a acompanhar o desempenho da economia do restante do país, ou a ter comportamento diverso daquele. Exigindo, portanto o conhecimento de algumas variáveis tanto regionais quanto nacionais, como, políticas econômicas e nível da atividade econômica que parecem apresentar relações bastante óbvia para exigir maiores estudos. Sabe-se que o crescimento econômico não é unânime para todas as regiões do mundo, existem polos de crescimento, que irão se expandir por diferentes canais e com efeitos finais variáveis, buscando identificar quais os fatores que impulsionam ou estancam o crescimento do desenvolvimento regional. E quanto à questão complexa. O que se precisa saber é como esses fatores afetam a dinâmica regional sobre a economia, em outras palavras, precisa-se de informações sobre a realidade econômica e social do desenvolvimento regional (SILVA; PINTO, 2017, p. 2).

A Administração Industrial envolve um conjunto muito grande de campos do planejamento e execução, que vai desde o local da instalação física, ou seja, regional, passando pelo design dos produtos (design dos processos de produção que tornam possível fabricação dos produtos), a gestão de fluxos físicos e estoques, as tecnologias utilizadas a ser trabalhada nos produtos e nos processos, a política de compras de matérias primas e componentes, bem como, a gestão dos recursos humanos mobilizados no âmbito industrial.

A indústria é um setor da economia que tem agregado ao seu conjunto as atividades produtivas caracterizadas pela transformação de matéria primas em mercadorias manufaturadas. A indústria pode representar um conjunto de atividades que guardam algum grau de correlação técnico-produtiva, constituindo um conjunto de empresas que operam métodos produtivos semelhantes, incluindo-se em uma mesma base tecnológica. A indústria, portanto é definida pelo grupo de empresas voltadas para a produção de mercadorias que são substitutas próximas entre si e, desta forma, fornecidas a um mesmo mercado (KUPFER; HASENCLEVER, 2002, p. 12).

A indústria refere-se à transformação de matérias primas em componentes intermediários ou produtos acabados por meios fundamentalmente mecânicos dependentes de fontes inanimadas de energia. Dificilmente um país atinge efetivos níveis de desenvolvimento sem industrializar-se ou pelo menos utilizar seus produtos. Mesmo um país que seja essencialmente agrícola os melhores índices de produtividade, atualmente estão associados a utilização de fatores de produção industrial como máquinas e equipamentos, fertilizantes e sementes tratadas. Na vida cotidiana da sociedade os produtos resultantes dos processos industriais classificam-se entre bens de consumo final, bens de capital ou bens de produção (máquinas e equipamentos), podendo ser final ou intermediário (MOORE, 1968, p. 145).

A indústria é uma empresa ou organização como um todo muito complexo, que funciona como um ser vivo, que produz, cria, inova, enriquece, compra, vende, dentro de uma estrutura de múltiplas restrições. Toda essa atividade existe por meio do trabalho produtivo de muitos trabalhadores ou operários. Concomitantemente, a Administração Industrial é um processo organizacional que inclui o planejamento estratégico, definição, objetivos, gerenciamento de recursos, distribuição dos ativos humanos e financeiros necessários para atingir os objetivos e medição dos resultados a serem alcançados numa determinada região. Assim, a Administração inclui o registro e armazenamento de fatos e informações tecnológicas para uso posterior ou para terceiros dentro da organização.

Com base em Chiavenato (2003), há uma alta direção da Administração, quanto às habilidades conceituais que envolvem as ideias, conceitos, teorias e abstrações. Há também a gerência que é determinada como habilidades humanas que é o relacionamento interpessoal e por último a supervisão que é o nível operacional, as habilidades técnicas. A operação superior é a administrativa e as outras são operações inferiores, sendo assim, a capacidade mais necessária da indústria. A Administração é capaz de prever situações futuras, comandar influenciando os colaboradores, e coordenar todo o planejamento da empresa.

O primeiro estudioso a pensar em Administração ou Gestão foi Henri Fayol em 1916. Para ele, a gestão de uma empresa conta com 5 tipos de ações:

1. Plano: tente planejar o futuro de acordo com diferentes cenários;
2. Organizar: Dotar a empresa das diversas funções (ou órgãos) necessárias ao seu bom funcionamento;
3. Ordem: Indique a esses diferentes órgãos as tarefas a serem realizadas;
4. Coordenar: Garantir que todas as ações da empresa correspondam a certa harmonia (e não interfiram umas nas outras);
5. Verificar: Verifique se tudo está indo de acordo com as instruções do plano, para poder corrigir eventuais erros o mais rápido possível.

Segundo Fayol (1989), existem seis funções básicas da Administração. As funções da Administração consistem em definir os objetivos, planejar e escolher as ações a realizar, controlando o seu cumprimento, tomando as medidas corretivas. Isso exige uma visão de longo prazo e, acima de tudo, capacidade de mobilizar toda a empresa (FIGURA 1).

Figura 1 - Seis funções básicas da Administração



Fonte: Adaptado de Fayol, 1989.

A primeira é Função Técnica, que representa a fabricação de bens e serviços; a segunda é a Função Comercial, que é feita a venda, compra e troca dos produtos; a terceira é a Função Financeira, que tem o objetivo de retorno financeiro; a quarta é a Função Segurança das pessoas e bens da empresa; a quinta é a Função Contábil da empresa, que são os registros e inventários; e por fim, a Função Administrativa, que é o planejamento, organização, direção e controle das operações da indústria.

Todas as operações citadas têm suas capacidades e qualidades, tais como as físicas que estão relacionadas à saúde, as intelectuais que compõem o aprendizado, as morais que são

as iniciativas, as gerais que são conhecimentos variados, as de conhecimento especial que são as especialidades, e as de experiência que é o conhecimento através das práticas.

Chiavenato (2006) cita que o administrador necessita de três habilidades: a Habilidade Técnica, que são as especializações, a Habilidade Humana, que é a capacidade de motivar, coordenar, e a Habilidade Conceitual, que é a capacidade de trabalhar com ideias. O referido autor ainda destaca que são necessárias também três competências para a área da Administração Industrial, que são o conhecimento, a perspectiva e a atitude. O conhecimento é todo o aprendizado do administrador; a perspectiva é a habilidade de colocar o todo o conhecimento em ação; e por último a atitude, que é a forma como conduz diante de situações.

Ainda de acordo com Chiavenato (2006), existem dez papéis que um administrador deve possuir, os quais são divididos em três etapas: interpessoal, informacional e decisorial. Interpessoal é parte de comunicação com os colaboradores; informacional é a forma de desenvolver um sistema de informações; e o decisorial é quando o administrador tem o poder de escolha. Para Fayol (1989) os princípios gerais da Administração consistem de 14 princípios, tais como pode ser observado na Tabela 1.

Quadro 1: Princípios Gerais da Administração, segundo Fayol

1. Divisão do Trabalho	As pessoas mais especializados, mais eficiente executar seu trabalho. Este princípio é muito claro na linha de montagem moderna.
2. Autoridade	Os gestores precisam de dar ordens para fazer as coisas. Enquanto a autoridade formal dá-lhes o direito de governar, os gestores nem sempre consegue a obediência, a menos que tenham autoridade pessoal (liderança).
3. Disciplina	Os membros de uma organização deve seguir as regras e convenções que governam a sociedade. Este será o resultado de uma boa liderança em todos os níveis, modalidades de equidade (tais acordos para premiar o desempenho superior) e as sanções por infrações, aplicadas de forma justa.
4. Unidade de Gestão	As operações que têm o mesmo objetivo deve ser abordada por um único gestor de usar um único plano.
5. Unidade de Controle	Cada funcionário deve ser instruído sobre uma determinada operação, apenas uma pessoa.
6. Subordinação dos interesses individuais ao bem comum	No interesse de todos os funcionários da empresa não deve prevalecer sobre os interesses da organização como um todo.
7. Remuneração	Remuneração de trabalho deve ser justa para ambos os empregados e empregadores.
8. Centralidade	Os gerentes devem manter a responsabilidade final, mas eles também precisam de dar autoridade a seus subordinados que eles possam realizar seu trabalho adequadamente. O problema é encontrar o melhor grau de centralização em cada caso.
9. Hierarquia	O online e autoridade em uma organização hoje geralmente representadas por caixas e linhas e linhas de uma organização está acontecendo na ordem de classificação da gestão de topo para os níveis inferiores da empresa.
10. Ordem	Os materiais e as pessoas devem estar no lugar certo na hora certa. Em particular, cada um deve assumir o cargo ou a posição adequada para ele.
11. Equidade	Os gestores devem ser amigável e justo com seus subordinados.
12. Estabilidade	A alta taxa de rotatividade de pessoal não é adequado para o funcionamento eficiente de uma organização.
13. Iniciativa	os subordinados devem ter liberdade para planejar e executar seus planos, mesmo se às vezes comete erros.
14. Espírito	Promover o espírito de equipa vai dar à organização um senso de unidade. Recomendado por exemplo, o uso da comunicação verbal e não comunicação formal por escrito, sempre que possível.

Fonte: Fayol, 1989.

Pode-se resumir dizendo que a divisão do trabalho dos operários ajuda a aumentar a produtividade da indústria, a autoridade e responsabilidade é o modo que o chefe tem autonomia para poder mandar, e assim, haja um fluxo de comando do trabalho, a disciplina é a forma de obediência dos funcionários, a unidade de comando tem que vim dos chefes, unidade de direção é o comando de um só chefe, a subordinação do interesse particular ao interesse geral é que o interesse de um agente não esteja à frente do interesse da indústria, a remuneração do pessoal é o que o colaborador ganhar pelo serviço prestado, a centralização é o centro do poder pelos chefes, a hierarquia é como está dividido dos chefes aos funcionários, a ordem é a ordenança para cada coisa fique em seu lugar, a equidade é a justiça no trabalho, a estabilidade do pessoal é a firmeza que um colaborador tem no ambiente de trabalho, a iniciativa é planejar e executar uma plano, e por fim, o espírito que significa a união do pessoal é a junção de forças de cada trabalhador para o bem da indústria.

1.2 Recessão Econômica e o Foco na Pandemia da COVID-19

A Covid-19 é uma doença que surgiu na China, vindo afetar quase toda a população mundial, se tornando uma Pandemia² que ocasionou um grave choque na saúde, economia e no social. Em outubro de 2019 apareceu o primeiro caso da Covid conectado com o mercado de frutos do mar de Huanan de Wuhan. O primeiro caso da Covid no Brasil veio de um homem de 61 anos que esteve viajando na Itália. O vírus tem uma transmissão rápida como uma gripe e deve ter cuidados necessários como higienização das mãos com água e sabão, álcool em gel, e uso de máscara.

No dia 3 de fevereiro de 2020, o mundo recebeu assombrada a notícia sobre a inauguração do Hospital Huoshensha na Cidade de Whuan, Capital da província de Hubei, a cidade foi o epicentro de uma pneumonia de causa desconhecida, nomeada mais tarde como COVID-19. Esta havia se alastrado vertiginosamente na região durante todo o mês de dezembro e janeiro (PORTAL G1, 2020).

... Desde então, a vida em praticamente todo o planeta foi alterada: o ritmo urbano se transformou, ruas e lugares de encontro público se esvaziaram, aulas e diversas atividades foram suspensas, o comércio, serviços e indústrias fecharam as portas, pessoas se viram sem trabalho do dia para a noite. No mercado financeiro, as bolsas derreteram com o horizonte de crise econômica projetada e embates entre autoridades do governo e da saúde pública foram expostos aos holofotes. No campo político, as divergências foram reforçadas, esgarçando ainda mais os laços de convivência pública e colocando em evidência o já roto tecido social brasileiro (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2021, p. 227).

A recessão ou crise econômica global causada pela Pandemia originária na China, conhecida como a Covid-19 se disseminou para todas as partes do mundo através de uma infecção viral pulmonar, que no início foi denominada Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Inicia-se na Ásia, passando pela Europa e em pouco tempo os cinco continentes já enfrentavam um problema de saúde pública, que posterior levou a uma crise econômica, política e social, com efeito, cascata. Esse efeito se deu na base do fechamento das organizações (públicas e privadas), começando a luta contra a fome devido ao alto grau de desemprego, que teve como epicentro o ponto de vista econômico, chegando atingir todos os níveis do processo econômico e social em várias partes do mundo.

Os anos de 2020 e 2021 entraram num rumo a uma grave recessão global. Apesar de muitas incertezas, dados insuficientes e falta de clareza sobre o que o futuro próximo reservava, já se esperava que a Pandemia da Covid-19 cause-se uma grande crise no setor industrial. A maioria das instituições organizações internacionais, empresas financeiras e institutos de pesquisa afirmam isso. Embora a maioria dos países tenha garantido a

² Segundo a OMS, uma Pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. É um termo usado com mais frequência em referência à gripe e geralmente indica que uma epidemia se espalhou para dois ou mais continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. É uma doença infecciosa que se espalha entre a população localizada numa grande região geográfica como, por exemplo, todo o planeta Terra (PORTAL G1, 2020, p. 1).

continuidade da circulação do produto e prestação de serviços essenciais, governos em todo o mundo não tiveram outra escolha além de implementar medidas de saúde pública, como o distanciamento físico e isolamento para retardar a propagação deste novo vírus.

Essas medidas confinamento generalizado e isolamento de famílias, sem dúvida, levaram a uma grave desaceleração da atividade econômica industrial, só não no Brasil, mas na maioria dos países industrializados. Uma vez que essas medidas foram tomadas em tempos diferentes em diferentes países e dentro de cada país. No entanto, é fato que a recuperação econômica vai demorar, ou seja, os países se reerguerem. Pois, meses após meses no interstício desses dois anos, acelerou-se a trajetória de crise, levando muitos analistas (economistas, administradores, contadores, empreendedores, banqueiros, financiadores entre outros) e, principalmente, autoridades governamentais em buscar novas alternativas diante do cenário apresentado.

A economia obteve uma forte crise com a pandemia a partir de 2020 no sistema global, de acordo com Silva e Silva (2020) no artigo intitulado “Economia Brasileira Pré, Durante e Pós-Pandemia do Covid-19: impactos e reflexões”, citando o World Bank, descrevem que uma das maiores retrações após a crise de 2008-2009, que foi a crise econômica que o mundo viveu, oriunda dos Estados Unidos da América em decorrência de fatores relacionados às atividades da construção civil, chegando atingir o panorama econômico em várias regiões do mundo, inclusive o Brasil. Houve uma bolha imobiliária nos Estados Unidos que injetou consideravelmente no âmbito interno, mas não elevou a renda da população. O Brasil já se encontrava em processo de recuperação da crise de 2014/2017, porém, com a pandemia agravou consideravelmente todo o perigo da economia, política e o social.

Na medida em que a incerteza sobre o cenário econômico se espalhava, investimentos e o consumo de bens e serviços foram postergados ou cancelados, tanto internamente, quanto externamente, uma vez que a redução da atividade econômica em outros países impactou negativamente no volume e no preço das exportações brasileiras. A redução do comércio provocou um desencadeamento na economia, pela redução da produção e jornada de trabalho, demissão de trabalhadores, aumento de falências e retração da oferta de crédito pelo setor bancário, devido à ampliação do risco do investimento (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020, apud SILVA & SILVA, 2020, p. 5).

Com base ainda em Silva e Silva (2020), três períodos da pandemia foram retratados, o primeiro a pré-pandemia, a segunda a pandemia e a terceira pós-pandemia, como pode ser visto abaixo:

- Na Pré-Pandemia, em março de 2020 se estabeleceu os impactos de oferta e de demanda, lentidão da economia chinesa, medidas de isolamento social para que

o vírus não se espalhasse mais rápido. Houve quedas das exportações, nos preços das commodities e mercadorias.

- Com a Pandemia de abril a julho de 2020 veio à quarentena imposta pelos estados e municípios, empresas, escolas, e igrejas foram fechadas. Assim, muitos trabalhadores informais e formais foram prejudicados, as micros e pequenas empresas foram as mais afetadas e prejudicadas. Com isso, veio a redução da jornada de trabalho e de salários, *home office*, prestação de serviço pela internet e aplicativos.

Ocorreu um auxílio empresarial feito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o que ajudou no capital de giro das empresas e do capital, também, ajudou em 40 bilhões para financiamento de folha de pagamento em 2 meses com prazo de trinta dias para pagamento. Sucedeu também o auxílio emergencial que foi realizado para garantir renda para a população, trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEIs), desempregados, autônomos, com uma quantia de R\$ 600,00 ofertado. Com isso, ocorreu uma queda no PIB (Produto interno bruto) de 8%, pois houve uma retração na produção industrial, comércio e nos serviços prestados (SILVA E SILVA, 2020).

- Na Pós-Pandemia de agosto a 2021, são retomadas as atividades econômicas com reformas e consolidação fiscal e choque à má alocação de recursos, e acredita-se, que durante 2021 diminua os índices de inflação como também as taxas de juros e taxa de câmbio. Porém, há uma elevação nos empregos informais e desigualdades sociais.

Para Silva (2020), a pandemia ocasionou maior impacto para as pessoas de empregos informais, surgiram demissões de empregos formais, reduções de jornada de trabalho com maior destaque nas hotelarias, bares e restaurantes. Houve também forte intensidade de impacto com a pandemia no comércio varejista, serviços de acomodação, alimentos e manufatura. Foi necessário ver os tetos dos gastos e reforma trabalhista. Ainda conforme a referida autora (2020, p. 974):

... A crise econômica decorrente do Coronavírus vem destruindo vários postos de trabalhos no Brasil e no exterior. A urgência da situação requer a adoção de políticas públicas de emprego e transferência de renda para proteger os trabalhadores que vivem na informalidade enquanto as atividades estiverem paralisadas. No longo prazo, porém, o país precisa de uma política de desenvolvimento que implique o abandono da austeridade fiscal e o aumento dos gastos em programas sociais já existentes, no sentido de proteger milhões de trabalhadores que vivem na informalidade e residem em comunidades ou assentamentos precários, sem falar na população de rua.

A pandemia mostrou, por exemplo, dois problemas graves que impedem o combate da doença nas favelas brasileiras: a ausência de saneamento básico e a alta densidade de seres humanos por metro quadrado. Assim, direcionar recursos para a saúde e os setores apontados como gargalos é essencial para dinamizar a economia com a geração de empregos formais. De fato, a crise trouxe uma sinalização importante para o setor público e privado no que diz respeito às decisões de investimento em ampliação da capacidade produtiva.

O governo federal brasileiro vem demonstrando de modo muito acanhado quanto aos problemas da crise econômica advindos da Covid-19, apresentado uma postura simplória diante dos fatos ocorridos no país, deixando à mercê a população menos favorecida economicamente e socialmente, para uma rápida solução ou saída dela, nem que seja de forma simplória, mais que traga algum resultado positivo. A população que vive tanto das atividades formais e informais precisam da ajuda dos programas sociais do referido governo, a fim de gerar emprego e renda, bem como buscar contribuir com a promoção da melhoria e das condições de vida dessa população, que se encontram ilhada dentro de uma crise mundial, mas também particular, bem como esses se deparam com a necessidade de proteção social.

1.3 Impacto da Pandemia Diante do Processo Industrial

O impacto da Covid-19 no setor industrial quase nos últimos dois anos, vem transformando radicalmente a maneira como os donos das indústrias e a classe operária têm que conviver com essa pandemia. Atualmente, muitas indústrias são obrigadas a abandonar os processos tradicionais e adotar novas formas de trabalhar para se manterem operacionais. E com isso, muitas organizações estão se voltando para a inovação tecnológica, já que muitos trabalhadores foram dispensados e/ou ocorreu à redução das horas trabalhadas.

A retração do setor industrial brasileiro acontece mesmo que a indústria já estivesse em um grave quadro de deterioração, oriundo da crise econômica pós 2014. Empresários do setor industrial aguardam por medidas mais contundentes do Ministério da Economia e do Governo Federal para que os efeitos econômicos da crise não sejam ainda mais devastadores. Segundo entrevista dada pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), algumas iniciativas do governo para elevar a liquidez do sistema financeiro, para reduzir o custo e aumentar a oferta de financiamentos, já foram adotadas. No entanto, em meio a tantas incertezas, essas medidas se mostram pouco eficazes para impedir a insolvência de um grande número de empreendimentos (MENDONÇA & NEVES, 2021, p. 2).

Com a pandemia, algumas indústrias paralisaram necessitando de insumos e demanda externa (ONU³, OMS⁴, UNICEF⁵ entre) e interna (governo federal, estaduais e municipais), tiveram dificuldades nas cadeias de suprimentos e na produção interna,

3 Organização das Nações Unidas

4 Organização Mundial da Saúde

5 Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância

ocorrendo uma queda no consumo das famílias por causa da quarentena, com isso, houve uma queda na produção industrial de transformação com o choque na arrecadação tributária. Conforme Mendonça e Neves (2021, p. 1):

As expectativas sobre quando a economia brasileira retomaria a trajetória de crescimento econômico alimentavam-se gradativamente e com cautela por todos os setores da economia. O setor industrial, de importância significativa quando se fala nesse assunto, já enfrentava problemas antes da Pandemia da Covid-19 e, conseqüentemente, com o auge dessa crise, terá dificuldades ainda maiores para se reerguer. O primeiro ano do Governo Bolsonaro e o início do segundo produziram poucas medidas para incentivar a indústria brasileira a retomar seu desenvolvimento. A preocupação por parte do governo no que se refere à produção industrial e os outros setores econômicos ocorreu somente quando a crise sanitária começou a impactar diretamente a economia brasileira.

Muitas organizações não industriais, passaram a implementar ferramentas de colaboração *online* como *Zoom*, *WebEx*, *Skype* ou *Microsoft Teams* entre outras, ou mesmo criando lojas de *e-commerce* para manter os negócios empresariais funcionando (na área comercial, serviços, sistema financeiro etc) com novas tecnologias e conectividade se tornaram essenciais para seguir em frente. Mas, no setor de produção industrial, a ferramenta *online* não é uma opção, pois esse tipo de organização necessita dos atores humanos para desenvolver tais atividades presenciais. Esse tipo de empresa ficou impossibilitado de adotar tal ferramenta, já que o seu processo é essencialmente presencial na linha de produção.

Portanto, uma das organizações mais impactadas pela pandemia da Covid-19 foi o setor industrial, não havendo a possibilidade dos operários trabalharem no sistema *home office*. E, no contexto da pandemia, a manutenção da atividade normal apresenta desafios. Isso é especialmente verdadeiro em setores como a indústria de alimentos, indústria farmacêutica e fabricação de dispositivos médicos, que atendem a produtos essenciais que estão em maior demanda do que nunca, é o que se considera produção necessária, ou seja, primária. Devido a população necessitar dessa produção de forma imediata.

O impacto da Covid-19 assumiu várias formas em todo o mundo, e os primeiros cenários da pandemia frequentemente representada por ondas atingiu o setor industrial. Com base no parâmetro econômico brasileiro, as importações industriais sofreram impacto, pois os bens vindos do exterior demandam da manufatura com dimensão fiscal, a indústria reduziu em 70% de arrecadação. E uma retração do PIB de 6,4% com perda de 70 milhões de impostos em produtos e 50 milhões vindo da indústria. Antes da pandemia as indústrias já demonstravam apresentarem uma crise, com 16% de redução física entre os anos 2013 até 2019. O avanço do indicador de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) sofreu uma queda de 5,4% na produção (SILVA & PINTO, 2020).

O investimento e consumo do governo ajudam positivamente na crise. Porém, as indústrias continuam sofrendo com as retrações, pois é muito pequeno o percentual de 0,5% de elevação causando impacto nos setores de manutenção, reparação, instalações de máquinas e equipamentos. Com forte impacto no refino de petróleo. Além disso, tem uma queda também na fabricação de máquinas, equipamentos mecânicos, fabricação de automóveis e fabricação de equipamentos de informática. Os setores tecnológicos foram os que apresentaram uma maior queda e empregos de menor qualificação.

Com a queda dos consumos das famílias veio à queda de confecção de vestuário, acessórios, produtos alimentares, farmacêutico, fabricação de produtos têxteis. As indústrias contribuem com mais de um quarto de contração das exportações. Para Silva e Pinto (2020) a fabricação de produtos têxteis passou a ter um maior impacto na ocupação de mão de obra industrial. Com a pandemia veio à necessidade de trabalho remoto, que apresentaram desafios tecnológicos para o mercado de trabalho, poupando mão de obra, e com isso, surgiu à necessidade de se adaptar e qualificar, como professores e profissionais da área da educação.

Com a dimensão tributária houve uma queda de impostos de produtos industrializados (IPI), como em artigos de laboratórios, farmácia, luvas e termômetros clínicos. Com base no DIEESE⁶ (2020), a indústria farmacêutica mostrou 2,0% do valor bruto da produção industrial, no qual foi investido também na saúde e em equipamentos médico-hospitalares, hospitais de campanha. Houve a necessidade de um aumento nas produções de produtos na área da saúde, pois com a pandemia ocorreu um ato emergencial, ou seja, uma corrida contra o tempo. Já que os hospitais e a população necessitavam e continuam necessitando de um aparato de produtos para a segurança da saúde do trabalhador e dá própria sociedade civil.

As crises na oferta e demanda se estabeleceram nos países desenvolvidos diminuindo o PIB em 3% e a taxa dos países subdesenvolvimento é foi de menos 6,1% e menos 1,0% da economia global. Com a pandemia segmentos como cabeleireiros, fisioterapeutas, turismo e viagens, cinemas e teatros sofreram muito impacto, portanto alguns segmentos tiveram a opção de *delivery* o que ajudou no isolamento social enfrentado pela sociedade. Para que a economia volte ao normal, o governo tem que investir em políticas públicas, como a União Europeia, que ajudou economicamente o seu governo com fundos de emergência, que gastou US \$151 bilhões (AMITRANO; MAGALHÃES; SILVA, 2020).

A recessão econômica advinda da Covid ultrapassou a crise de 2008 e chegando perto de ultrapassar também a grande depressão de 1929. A crise foi ainda maior na América

⁶ Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Latina, tendo sua economia voltada para a exportação (PET ECONOMIA, 2020). A China se reestruturou e ajudou vários países na crise da Pandemia, no entanto os EUA e a União Europeia apresentam ainda muitas dificuldades para se estruturarem novamente. Ambos os apresentam uma economia em retração, comumente o Brasil.

Por fim, pode-se dizer que o desgaste da Pandemia COVID-19, seu impacto é obviamente sentido em todas as regiões do Mundo, todos os setores econômicos e sociais e, na verdade, todos os aspectos da vida humana. Alguns dos efeitos colaterais da pandemia ainda têm o poder altamente destruidor no âmbito da produção industrial, em virtude de mudanças drásticas no comportamento de compra do consumidor que diminuiu, bem como, com o possível declínio de emprego, renda, salário entre outros como parte da vida cotidiana. Não havendo consumidor, não há porque haver produção industrial. A indústria depende exclusivamente da população consumidora.

2. MATERIAL E MÉTODO

2.1 Delimitação da Área de Estudo

Santana do Seridó situa-se na Região do Seridó na Mesorregião Central Potiguar e na Microrregião Seridó Oriental, bem como, nas Regiões consideradas Imediata e Intermediária⁷ de Caicó, no Estado do Rio Grande do Norte, possui uma área territorial de 188 km². Encontra-se a 237 km de distância da capital - Natal. Limita-se ao Norte com Jardim do Seridó, ao Sul com São José do Sabugi (PB) e Equador, a Leste Parelhas e a Oeste com Ouro Branco (IBGE, 2017) - (FIGURA 2).

Figura 2 – Localização de Santana do Seridó no Estado do RN e da Região do Seridó Potiguar

⁷ As regiões geográficas Imediatas são agrupamentos de municípios que têm como principal referência à rede urbana e possuem um centro urbano local como base, mediante a análise do IBGE. Para sua elaboração foram levadas em consideração a conexão de cidades próximas através de relações de dependência e deslocamento da população em busca de bens, prestação de serviços e trabalho. As regiões Intermediárias, por sua vez, são agrupamentos de regiões imediatas que são articuladas através da influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo dentro do conjunto (IBGE, 2017).



Fonte – IBGE, 2020 / PMSS, 2018.

A população do município é constituída de acordo com estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano 2016, sua população é de 2.688 habitantes, com uma densidade demográfica de 14,2 /km², sendo considerado um dos menores municípios do Estado do RN (IBGE, 2017). As principais atividades econômicas do Município de Santana do Seridó são: extração mineral; indústrias de beneficiamento mineral; culturas agrícolas; pecuária; e as fábricas de jeans, que vendem no atacado gera uma parcela considerável de serviços para a cidade.

Considerado um centro local de baixa influência nos municípios vizinhos, o Município de Santana do Seridó faz parte do pequeno entorno da Região de Caicó, que faz parte da grande Região de Caicó, Rio Grande do Norte. Dentro de sua área de influência, a cidade atrai maior parte dos visitantes pelos esportes. Santana do Seridó é o 13º município mais populoso da pequena região de Caicó, com 2,7 mil habitantes, conforme os dados estatísticos de Caravela (2021).

O PIB do município é de cerca de R\$ 0 milhão, sendo que 43,6% do valor adicionado advêm da Administração Pública. A Indústria (26,4%) e os Serviços (19,3%) aparecem na

sequência, enquanto que a Agropecuária (10,8%) tem a menor participação na economia da cidade. Com esta estrutura, o PIB per capita de Santana do Seridó é de R\$ 14,4 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 22,8 mil), da grande região de Caicó (R\$ 15,7 mil) e da pequena região de Caicó (R\$ 15,7 mil) – (CARAVELA, 2021).

2.2 Procedimentos Metodológicos

Dentre os iminentes problemas decorrentes da Pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 a 2022 que está ocorrendo em todo o sistema global, a questão da saúde pública vêm se destacando como um dos mais graves problemas de saúde e sanitária da atualidade, devido ao seu intenso grau de proliferação do Coronavírus, um vírus devastador que atingiu não só a saúde da população como todo sistema econômico, político, social e cultural da sociedade mundial, brasileira, nordestina, do Estado do Rio Grande do Norte, e em especial de Santa do Seridó, devido a toda sua complexidade e incógnitas dessa doença misteriosa, que dizimou muita gente pelo mundo a fora. Portanto, este trabalho teve como meta a pesquisa de caráter quali-quantitativo e com a técnica descritiva.

A pesquisa quali-quantitativa vem sendo utilizadas de forma corrente nos trabalhos acadêmicos, bem como os instrumentos de constituição de dados de análise metodológica, de modo a evidenciar se os pesquisadores estão articulando a pesquisa para a compreensão dos fenômenos da área estudada. A pesquisa quali-quantitativa unem as duas modalidades. A diferença entre os tipos está justamente na abordagem, no objeto, amostra, entre outras questões. Uma qualifica (qualitativa) e a outra quantifica (numera) (SOUTO, 2021, p. 29).

Os resultados e discussão desta pesquisa consistiram de uma pesquisa de campo na Cidade de Santana do Seridó no Rio Grande do Norte, na qual houve um levantamento das fabricas de jeans em meio à crise da Pandemia da Covi-19 nas referidas fábricas: 1. Faccção Santanense, 2. Lauro César Confecções, 3. F. Silva Confecções, 4. MC Confecções LTDA, 5. Lima Confecções LTDA. A coleta de dados desta foi realizada utilizando-se de um questionário semi estruturado aplicado aos donos dessas fábricas.

A aplicação desse questionário foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2021 de forma presencial. Mesmo estando vivendo um período crítico da disseminação do vírus. Como o universo da pesquisa era com apenas cinco fábricas, todos os entrevistados concordaram em fazer de forma presencial. Mas justifica-se aqui que foram tomadas todas as medidas de proteção exigidas pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte e da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Santa do Seridó.

Quanto às técnicas utilizadas neste trabalho:

1. Foi realizado um registro fotográfico das fábricas com imagens de celular, a fim de flagrar a veracidade do problema levantado.
2. Foi confeccionado um mapa com ferramenta de localização da área de estudo, baseado em do IBGE (2010) e da Prefeitura de Santa do Seridó (2018).
3. A digitalização foi por meio da plataforma Word 2020.
4. A tabulação dos gráficos foi realizada pela Planilha Excel – Versão 2020.

Os dados coletados foram analisados e tabulados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que objetiva analisar o conteúdo do discurso, levantando as categorias fundamentais do mesmo (SOUTO, 2021).

A estrutura do trabalho está dividida em quatro partes, conforme descrito abaixo.

Na primeira a Introdução que relata brevemente o tema do trabalho, objetivos da pesquisa, importância e relevância do tema. A segunda corresponde a Fundamentação Teórica. A terceira parte fundamenta-se no Material e Método da Pesquisa tais como, caracterização da área e os procedimentos metodológicos. E a quarta parte do trabalho apresenta os Resultados e Discussões da pesquisa realizada em campo. E a sexta parte do trabalho ressalta as Considerações Finais elaboradas no decorrer do desenvolvimento do estudo investigado, além das referências bibliográficas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Impactos na Produção de Jeans Decorrentes da Pandemia no Município de Santana do Seridó-RN

Nos tempos atuais, os estados brasileiros, e em especial, o Rio Grande do Norte vem enfrentando uma Pandemia da Covid-19 sem precedentes na história brasileira e também mundial. Uma crise de saúde-sanitária que vem se espalha rapidamente, matando pessoas e afetando diretamente a vida socioeconômica, principalmente, as atividades industriais, comerciais e de serviços.

A Covid-19, não é apenas uma crise de saúde, na verdade é muito mais grave (este vírus), é uma calamidade humana e social que leva as alterações e transformações que atingem a “core” da sociedade de Santana do Seridó-RN. Esta pandemia constitui um déficit sem precedentes com graves consequências sanitárias, socioeconômicas e ambientais, que já começaram a ter consequências no município citado.

Em Santana do Seridó- RN o covid-19 também se espalhou afetando a população que segundo a Prefeitura no Boletim Informativo divulgado na rede social *instagram*, chegou a ter 159 pessoas em tratamento em 2022 em uma cidade de 2.699 pessoas. Segundo Eduardo Rios Neto a pandemia gerou impacto em 70% nas indústrias do Brasil, em Santana do Seridó não foi diferente os donos das fábricas de jeans enfatizaram que houve um grande impacto na produção e financeiro das indústrias.

São cinco fábricas de jeans⁸ existentes no município que gera uma fonte de renda para os moradores que só tem prefeitura e as indústrias como renda para a população. Todas as fábricas estão situadas na zona urbana da cidade, algumas são terrenos próprios, outras alugadas e outras cedidas pela prefeitura para o funcionamento da indústria. As fábricas trabalham em parceria com a Riachuelo, que tem uma distribuição comercial semanalmente da produção que distribui para todo o Brasil.

A pesquisa realizada em Santana do Seridó - RN versou-se sobre a o impacto da pandemia sobre a produção das indústrias de jeans da cidade, tais como 1. Facção Santanense, 2. Lauro César Confecções, 3. F. Silva Confecções, 4. MC Confecções LTDA, 5. Lima Confecções LTDA, como pode ser visto através da Figura 3.

Figura 3 - Imagens parciais das fábricas de jeans de Santana do Seridó – RN

⁸ Inventado em 1800, o jeans foi adotado por mineiros, cowboys, lendas de Hollywood, rebeldes da contracultura, estrelas do rock e pela alta-moda ao longo dos últimos dois séculos. A palavra “jean” (termos em francês) nasceu em 1800, em referência a um tecido de sarja de algodão usado para fabricar calças, manufaturado na cidade francesa de Nîmes. Mas o nome do tecido logo se “confundiu” com o nome da peça para a qual ele é comumente usado: o jeans. As calças jeans como conhecemos hoje (feitas de jeans tingido de índigo, com bolsos e rebites resistentes e adequados para roupas de trabalho) foram patenteados nos Estados Unidos em 1873 por Jacob Davis, um alfaiate, e Levi Straus, dono de fábrica de tecidos em São Francisco. Os rebites de cobre usados para reforçar os bolsos eram apreciados por mineiros e outros trabalhadores, que se queixavam de frequentes rasgos que as peças sofriam nos bolsos. Strauss e Davis inicialmente fizeram jeans em dois tipos de tecido, *brown duck* e *blue denim*, mas a criação da calça 501 em 1890 ajudou o último tecido a decolar (MAUDE BASS-KRUEGER, 2021).



1. Fação Santanense



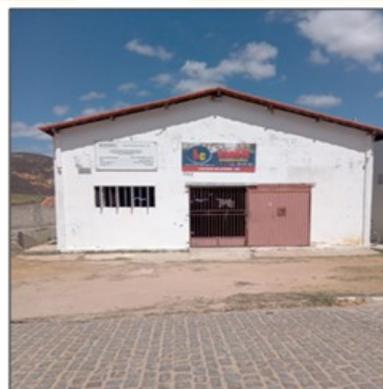
2. Lauro César Confeccões



3. F. Silva Confeccões



4. MC Confeccões LTDA



5. Lima Confeccões LTDA

Fonte: Almeida, 2021.

Sabe-se que, um dos municípios de maior produção de jeans do Nordeste tem como sede o Município de Toritama no Estado de Pernambuco, Santana do Seridó no Rio Grande do Norte, também contempla esse tipo de atividade fabril, que é encontrado no roupeiro de quase todos os homens e mulheres ao redor do mundo.

Durante várias décadas, o jeans era usado por pessoas do mundo inteiro, que nos tempos atuais dispensam elogios, já que os Estados Unidos e o Brasil são os maiores consumidores desse tipo de vestimenta. Pois, as fábricas têxteis que produzem jeans em Santana do Seridó se tornaram um tipo de atividade de vestimenta importante, tanto para o Estado do Rio Grande do Norte, como também para a exportação no âmbito de país e para o exterior.

Com base na pesquisa realizada a pandemia atingiu o setor da produção industrial das fábricas de jeans em Santana do Seridó, vindo impactar o sistema laboral concernente à diminuição da produção, venda, comercialização, bem como, o desemprego dos colaboradores das fábricas referenciadas. Segundo os donos das fábricas, esse é um dos momentos mais difíceis enfrentados pelo setor, em decorrência da recessão econômica ocasionada pela crise em todos os setores, desde a produção, o consumidor que perdeu seu

emprego ou atividade, assim como, a própria estruturação do mercado. De acordo com Agência de Notícias da Indústria (ANI, 2021, p. 2).

Quando a pandemia do novo Coronavírus levou o país a viver sob estado de calamidade, um impacto que se temia era o do desabastecimento, seja nas plateleiras dos supermercados, seja no sistema de saúde. Ainda que os efeitos sanitários e econômicos da Covid-19 permaneçam, a indústria tem feito a sua parte para ajudar o Brasil na travessia deste período mais agudo da crise que enfrentamos. Em todo território, o setor produtivo mostrou solidariedade e velocidade de resposta, realizando ajustes rápidos em linhas de produção para atender necessidades básicas da população. A indústria está fazendo a sua parte, não apenas com o intuito de garantir o suprimento de itens primordiais para a contenção da crise como o de diminuir seus impactos sobre a economia.

Santana do Seridó, com base no relato desses proprietários justificam que essa crise não é momentânea. Pois, para que as mesmas se ergam levará um tempo para que, essas fábricas retornem a produzir antes da pandemia, e provavelmente, trazer consigo a volta de ocupação da mão de obra, que foi dispensada neste tempo de crise. Outro grande obstáculo enfrentado produção de jeans foi a falta de matéria prima ocasionado pelas restrições de exportação e importação e a vedação das fronteiras norterio-grandense e brasileira. A logística entre os países vem passando por interrupções significativas.

A pandemia paralisou todos os segmentos das atividades econômicas e minimizou o processo de produção das indústrias de jeans, bem como, levou a esse tipo de indústria (têxtil) a repensar os negócios de forma muito mais desafiadora, introduzindo vários adicionais operacionais, estruturais e gerenciais restritivos tais como: diminuição da produção, redução do contingente de mão de obra, cautela nas compras de matéria prima entre outros. O problema afetou as cadeias de suprimentos de várias maneiras e questionou sua continuidade de longo prazo.

3.2 Choques de Retração e o Cenário da Pandemia Sobre as Indústrias de Jeans em Santana do Seridó -RN

Com a pandemia houve a falta de comercialização no Brasil afetando a produção do jeans nas fábricas de Santana do Seridó-RN, porém houve um crescimento do comércio online o que ajudou pois as lojas da Riachuelo que é a empresa que as fábricas de Santana do Seridó para a qual produz, tiveram que fechar por causa da quarentena, entretanto, a demanda diminuiu por causa da crise obtida pelo Coronavírus. Como pode ser observado na Figura 4, é bem significativa a redução do pessoal e da produção nas fábricas.

Figura 4: Produção interna nas fábricas de Santana do Seridó em meio a Pandemia



Fação Santanense

Lauro César confecções

Fação MC confecções LTDA

Lima confecções LTDA

Fonte: Almeida, 2021.

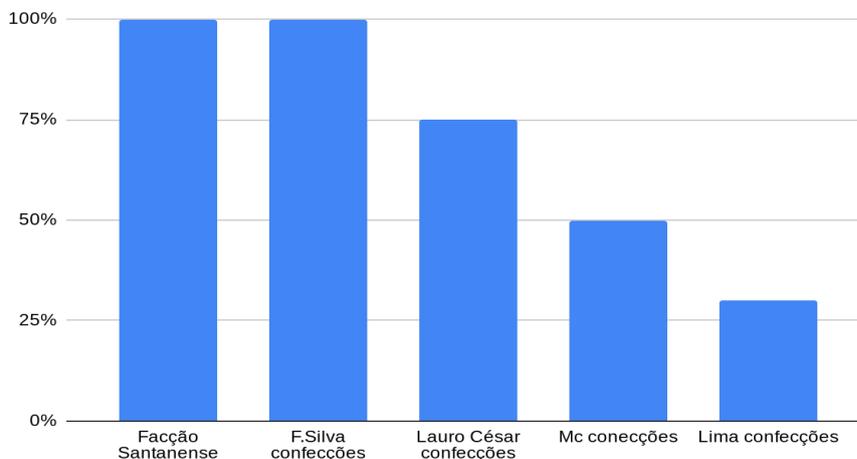
Com isso, houve uma redução de matéria prima nas cinco fábricas de Santana obtendo a falta de abastecimento, dificultando a produtividade com a falta de entrega dos fornecedores, pois o preço da matéria prima aumentou devido à quarentena e *lockdown* com a falta de distribuição do produto em todo o Brasil.

Em resposta à pandemia do COVID-19, governos em todo o mundo implementaram políticas de distanciamento social com diferentes níveis de aplicação e conformidade. Realizou-se uma análise de séries temporais interrompidas para estimar o impacto dos bloqueios na redução do número de casos e mortes por COVID-19 no Brasil. Estima-se que com a implementação do *lockdown* ocorreu uma regressão significativa de pessoas acometidas pela Covid e conseqüentemente a redução de mortes, como uma eficácia das medidas de preventivas do bloqueio. Mas por outro lado, esses *lockdown* afetou significativamente o processo da produção industrial, impactando de forma direta e indireta.

Três fábricas de jeans em Santana do Seridó têm seus prédios cedidos pela Prefeitura Municipal, o que ajuda bastante no financeiro, sendo uma empresa alugada e outra com terreno próprio, porém no início da pandemia duas indústrias tiveram uma redução de carga horária de 100% de 3 meses parada o que dificultou a produção e parte financeira das indústrias. A Indústria Lauro César confecções teve uma redução na carga horária de 75% , a

Mc Confeções LTDA teve uma redução de 50%, e a Lima confecções LTDA teve redução de 30%.

Gráfico 1: Redução na carga horária do funcionamento das fábricas de jeans

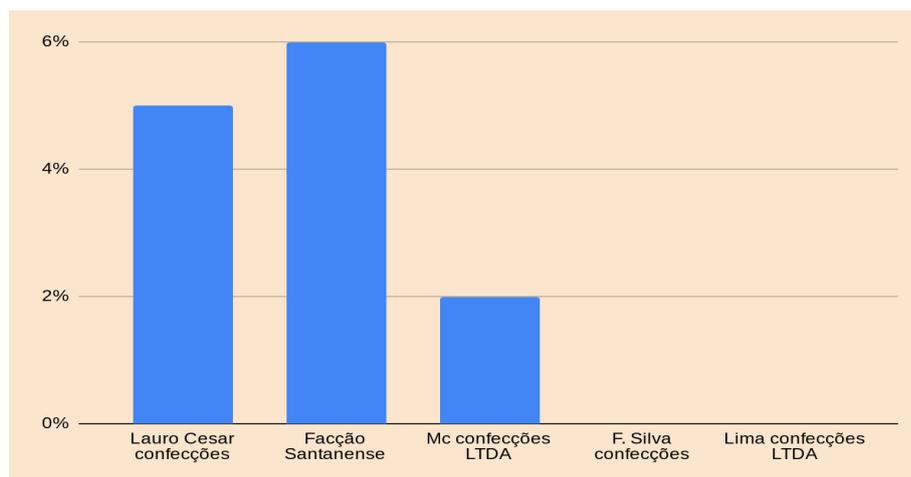


Fonte: Pesquisa direta, 2021.

A queda da distribuição de produtos da Riachuelo em todo Brasil afetou a sua demanda diminuindo o consumo da população pela crise que as lojas vem sofrendo, dificultando assim, a comercialização da matéria prima e produção em Santana do Seridó - RN, que gerou uma baixa na carga horária do funcionamento das fábricas. E com isso, ocasionou um grande impacto da pandemia sobre as fábricas de jeans. Não houve investimentos nesse período de pandemia nas fábricas, pois não é viável investir comprando novas máquinas para melhoria das indústrias, no entanto, com a situação financeira em crise, não tem como os proprietários lucrar com a diminuição de confecções de peças, eles diminuíram também carga horária para diminuir os salários dos funcionários.

Nas fábricas de jeans tiveram um grande impacto devido o desemprego, a falta de matéria prima, a redução de carga horária, a redução de produção, a questão financeira, tudo isso, somando e mostrando um choque no funcionamento da produção das fábricas de Santana do Seridó. O consumo do jeans diminuiu durante o período de pandemia, as pessoas isoladas em suas casas, muitas delas sem sair para trabalhar e estudar, pois os estudos são de forma remota neste momento de pandemia, assim, acarretou na baixa na demanda de jeans. Com a pandemia muitos funcionários das fábricas de jeans em Santana do Seridó ficaram doentes com o Covid-19, mas se recuperaram, sendo afastados até a sua recuperação, outros perderam seus postos de trabalhos e ficaram desempregados (GRÁFICO 2).

Gráfico 2: Número de pessoas desempregas nas fábricas de jeans em Santana do Seridó



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

A pandemia da COVID-19 é um problema de saúde pública global que imprimiu uma nova dinâmica à economia mundial. A rápida propagação da doença e o uso do distanciamento como forma de prevenção expuseram as desigualdades sociais e urbanas das cidades capitalistas. No Brasil, como em outros países, o isolamento social promoveu rápidas mudanças no mercado de trabalho, com impactos mais severos para 37,3 milhões de pessoas que vivem na informalidade, já que elas não têm direitos como Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e seguro-desemprego.

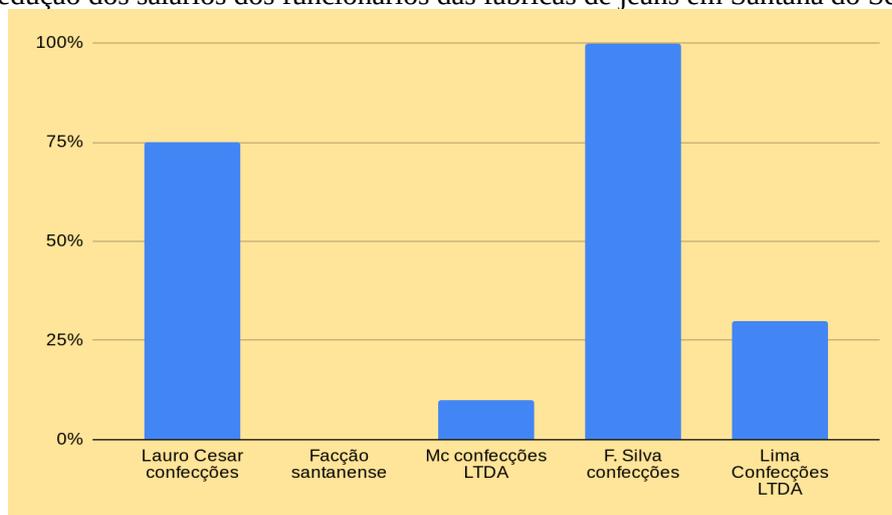
Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), as primeiras demissões estão ocorrendo entre aqueles que vivem do trabalho precário, como terceirizado, balconistas, garçons, funcionários de cozinha, diaristas, manipuladores de bagagem e produtos de limpeza. Assim, faremos uma breve síntese das consequências que a crise sanitária vem promovendo para os trabalhadores brasileiros, bem como proporemos medidas de enfrentamento que não se limitem aos auxílios emergenciais. A recuperação e a criação de ocupações dependerão, entre outros fatores, da retomada dos gastos com programas sociais e econômicos que reduziram as desigualdades sociais no início deste século, como o Programa de Aceleração do Crescimento em Favelas (PAC-Favelas); o Programa Minha Casa, Minha Vida; o Programa Bolsa Família (PBF); e o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger) com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Esses programas podem e devem ser ampliados a fim de fazer com que a economia retome o crescimento em longo prazo. Palavras-chave: COVID-19; crise econômica; trabalho informal; desemprego; políticas públicas.

Diante na citação de Costa (2020) vários trabalhadores de segmentos diversos enfrentou e ainda vem enfrentando o problema do desemprego no Brasil. E assim, o Estado do Rio Grande do Norte, com bem os municípios que integram o referido estado vem sendo afetado de forma clara e linear, deixando uma boa parcela da sua população em estado de vulnerabilidade econômica e social. Já que o Município de Santana do Seridó faz parte do Rio Grande do Norte, mesmo estando localizado no interior, sentiu de perto o impacto dessa recessão e ainda o poder de direcionar essas pessoas para outros segmentos ou postos de trabalho, já que todos foram afetados por essa pandemia.

Houve também a redução de salários durante esse período de pandemia o que dificultou a qualidade de vida dos funcionários como foi no caso da fábrica F. Silva

confeccões que foi fechada por três meses e foram reduzidos 100% do salário dos empregados (GRÁFICO 3).

Gráfico 3: Redução dos salários dos funcionários das fábricas de jeans em Santana do Seridó



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Em decorrência da perda de seus trabalhos, que eram formais, ou seja, com carteira assinada e com os direitos de todos os benefícios trabalhistas, houve uma elevação significativa de empregos em nível da informalidade do mercado de trabalho em Santana. O setor informal, diz respeito aos trabalhadores privados de condições básicas ou mínimas de trabalho e proteção social e de saúde, já que é considerado um trabalho sem direitos, já que vive da informalidade.

A pandemia, nesse contexto, atingiu com maior intensidade a população mais vulnerável socialmente, que possuem renda baixa, ou seja, que sobrevivem em média com um salário mínimo, além de não possui o acesso a água potável, moradia digna, sistemas privados de saúde e sistema de proteção social vinculados a carteira de trabalho assinada, como férias, salário mínimo, 13º salário, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), licença maternidade, licença médica e seguro-desemprego, tendo perdido todos esses direitos quando foram demitidos. As cinco Fábricas de Jeans em Santana do Seridó tiveram uma baixa considerável na produção de peças por dia, prejudicando a produção e o financeiro da indústria e os salários dos funcionários, gerando um impacto grande na empresa. Todas elas distribuem semanalmente para o todo o Brasil. Segue no Quadro 2 a demonstração da quantidade de peças reduzidas por dia antes da e durante a pandemia.

Quadro 2: Quantidade de peças reduzidas por dia antes da e durante a pandemia

Produção de Peças Por Dia			
Nomes das Fábricas	Antes da Pandemia	Durante a Pandemia	Nº de Redução
F. Silva confecções	450 peças	300 peças	150
Facção Santanense	450 peças	350 peças	100
Lauro César confecções	500 peças	300 peças	200
Lima Confecções	500 peças	350 peças	150
Mc Confecções	500 peças	400 peças	100
Total	2.500 peças	1.700 peças	800

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

A indústria F. Silva confecções produzia antes da pandemia 450 peças diariarmete e caiu para 300, apresentando uma queda de 250 peças. A Facção Santanense tinha uma produção de 40 peças e teve uma queda para 450, com uma redução de 100 peças. A Lauro César Confecções confeccionava 400 peças, após a Pandemia caiu pra 300, tendo um impacto de 200 pessas. Essa foi à fábrica que representou o número mais alto na redução de confecção de jeans. Já a Lima Confecções, fabricava 500 peças e caiu para 350, na qual teve uma retração em 150 peças. E por fim, a Mc Confecções que manufatura 200 peças e passou a produzir 400, com uma queda na produção de 100 peças. No total das 5 fábricas houve uma redução considerável de 2.500 peças para 1.700, significando um impacto de 800 peças na produção diária. Foi aí que surgiu a necessidade de reduzir o número de funcionários.

Vemos que a pandemia do Covid-19 teve certa influência nas fábricas de jeans em Santana do Seridó acarretando uma falta de abastecimento de matéria primas por conta da falta de distribuição da matéria para transformarem em produtos, porém, as fábricas com menos produção não deixou seus trabalhos, só a fábrica facção Santanense e a F. Silva confecções que pararam por três meses, mas voltaram depois mesmo com uma baixa na produção continuaram funcionando.

Antes da pandemia as fábricas de Santana do Seridó distribuíam semanalmente seus produtos para as lojas em todo Brasil, mas durante a pandemia ainda continuam distribuindo semanalmente, o que ajuda bastante no funcionamento da indústria e no financeiro. A redução de produtos ocasiona esse desajuste na produtividade das fábricas, porém, continuam firmes mesmo com os problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid-19 causou danos consideráveis a várias indústrias em todo o mundo, em especial na Cidade de Santa do Seridó-RN foi fábricas de jeans. A disponibilidade e o fornecimento de uma ampla gama de matérias primas, bens intermediários e produtos acabados foram seriamente prejudicados. Durante esse trabalho foi apresentado o choque de retração da econômica que as fábricas de jeans enfrentaram em Santana do Seridó, com a falta de comercialização das peças, falta de matéria prima, redução de salários, redução de carga horária, redução de peças produzidas e desemprego. Tudo isso, acarretando um impacto da pandemia do Coronavírus nas indústrias, demonstrando a crise ocorrida nas fábricas.

Com isso, com quarentena que ocorreu em 2020 só aumentou a dificuldade das fábricas que tiveram que fechar suas portas para não ficarem doentes com a doença do Covid que é muito contagioso que depois de contraído e apresentado sintomas como febre, tosse, cansaço, perda de paladar e olfato, é necessário quatorze dias de isolamento para não transmitir, porém também tem os assintomáticos que não tem sintomas, mas passam a doença para outras pessoas. Foi muito esperado pela população a vacina contra Covid em 2021 que foi adquirida e aplicada nas pessoas, sendo CoronaVac, Astrazeneca, Pfizer ou Janssen, com três doses de reforço, que ajudou muito para que o vírus deixasse de contaminar as pessoas e assim poder diminuir bastante o número de mortos e contaminados.

Enfim, é muito necessário a vacinação e continuar usando máscara e o uso de álcool em gel para higienização das mãos, pois mesmo com a vacina o vírus ainda circula pelo ambiente, o impacto não foi só financeiro das indústrias, mas também na saúde da população que afetou muitas vidas. As fábricas enfrentaram muitos confrontos com esse vírus que gerou desemprego e afastamento do trabalho das pessoas, havendo esse desajuste no procedimento da produção das fábricas.

REFERÊNCIAS

ANI. Agência de Notícias da Indústria. **Indústria x Coronavírus**: como a produção brasileira se transformou para combater a pandemia. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/especiais/especial-dia-da-industria-2020/>. Acesso em: 05/04/2022.

AMITRANO, C.; MAGALHÃES, L. C. G.; SILVA, M. S. Medidas de Enfrentamento dos Efeitos Econômicos da Pandemia Covid-19: panorama internacional e análise dos casos dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Espanha. **Textos para Discussão**. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35572&Itemid=448. Acesso em: 22/08/2021.

CARAVELA. **Dados Estatísticos de Santana do Seridó – RN.** Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/santana-do-serid%C3%B3>. Acesso em: 15/12/2021.

COSTA, S. S. **A Pandemia e Mercado de Trabalho No Brasil.** FGV: Natal, 2020.

CHIAVENATO, I. **Princípios da Administração:** o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística Econômica e Estudos Sociais. **Preços Voltam a Subir com a Pandemia.** São Paulo: DIEESE, 2020.

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral:** previsão, organização, comando, coordenação, controle. 10 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades 2020.** IBGE: Rio de Janeiro, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa Populacional 2016 do IBGE.** IBGE: Rio de Janeiro, 2017.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial:** fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARQUES, R. C.; SILVEIRA, A. J. T.; PIMENTA, D. N. A Pandemia de Covid-19: Interseções e Desafios Para a História da Saúde e do Tempo Presente. **Revista Coleção História do Tempo Presente.** Volume III. São Paulo: 2021.

MAUDE BASS-KRUEGER. A História do Jeans: da criação do tecido na França aos dias atuais. **Vogue.** Disponível em: <https://vogue.globo.com/Vogue-Dossie/noticia/2021/05/conheca-historia-do-jeans-da-criacao-do-tecido-na-franca-aos-dias-atuais.html>. Acesso em: 05/04/2022.

MENDONÇA, I. N.; NEVES, O. J. F. **Impactos da Pandemia na Indústria Nacional e Desafios Para o Setor.** Universidade Federal de Alfenas-MG: Alfenas, 2020.

MOORE, W. E. **O Impacto da Indústria:** modernização de sociedades tradicionais. Tradução: Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

PET ECONOMIA. **Brasil e o Mundo Diante da Covid-19 e a Crise Econômica.** UFPR: PET Economia, 2020. Disponível em: <http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/coordeco/evento/pet-economia-brasil-e-o-mundo-diante-da-covid-19-e-a-crise-economica/>. Acesso em: 23/08/2021.

PORTAL G1. **Construído em 10 Dias, Hospital Recebe Primeiros Pacientes Com Coronavírus na China.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/construidoem10dias/hospitalrecebeprimeirospatientescoronaaviruschina>. Acesso em 120/08/2021.

PORTAL G1. **O Que é uma Pandemia?** Publicado em 11/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/o-que-e-uma-pandemia.ghhtml>. Acesso em: 21/08/2021.

PORTAL MS. Ministério da Saúde. **O Que é a Covid-19?**. Publicado em 08/04/2021. Brasília-DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 21/08/2021.

PMSS. Prefeitura Municipal de Santana do Seridó – RN. **Imagem Parcial da Cidade, 2018**. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=santana+do+serid%C3%B3+rn&sxsrf=AOaemvJFMWnD16oxWQOyZnbz8YLZMLyuzw:1639788888584&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj4ndfRkez0AhXECtQKHSV8DfoQ_AUoA3oECAEQBQ&biw=1680&bih=939&dpr=1#imgrc=QNBODjduhS-9nM. Acesso em: 15/12/2021.

SILVA, E. M. T.; PINTO, G. R. **A Indústria e Seus Impactos e Perspectivas no Desenvolvimento do Município de Cruz Alta – RS**. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/3eeg/Artigos/m07t03.pdf>. Acesso em: 15/08/2021.

SILVA, M. L.; SILVA, R. A. Economia Brasileira Pré, Durante e Pós-Pandemia do Covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria-RS: OSE, 2020.

SILVA, S. C. Pandemia e Desemprego no Brasil. **Artigo Rev. Adm. Pública**. 54 (4) • Jul-Aug 2020 Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>. Acesso Em: 21/08/2021.

SOUTO, W. B. OS SUPERMERCADOS DA CIDADE DE SANTA LUZIA-PB: um pilar para o desenvolvimento regional. **Monografia de Graduação**. Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba. Campus VIII. Patos-PB: UEPB, 2021, 47p.

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DONOS DAS FÁBRICAS DE JEANS NO
MUNICÍPIO DE SANTANA DO SERIDÓ-RN**

I – INFORMAÇÕES GERAIS

Nº do Questionário: _____

Nome do Responsável Pelas Informações: _____

Cargo que ocupa: () Dono () Gerente () Outro _____

Sexo: () Masculino () Feminino () Terceiro Sexo

Nível de Escolaridade: () Ensino Fundamental – () Completo () Não Completo

() Ensino Médio – () Completo () Não Completo

() Ensino Superior – () Completo () Não Completo

Local de Residência do Responsável pelas Informações: () Próprio Município () Outro
- Qual _____

Nome da Fábrica: _____

Data da Instalação da Fábrica no Município: _____

Localização da Fábrica: () Zona Urbana () Zona Rural

Tipo de Ocupação da Fábrica: () Terreno Próprio () Alugado () Emprestado
() Outro? _____

II – INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS

1. Com a Pandemia da Covid-19 a fábrica vem sofrendo algum impacto?

() Sim () Não

Se sim, qual(ais)? _____

Por favor, explique: _____

2. Houve ou está havendo alguma crise para obtenção de matéria prima?

() Sim () Não

Se sim, qual(ais)? _____

Por favor, explique: _____

3. Ocorreu ou vem ocorrendo falta de investimentos na fábrica decorrente dessa pandemi

() Sim () Não

Se sim, qual(ais)? _____

Por favor, explique: _____

4. Quando a produção comercial, a fábrica teve ou está tendo uma diminuição?

() Sim () Não

Se sim, qual(ais)? _____

Por favor, explique: _____

5. Houve ou está havendo uma queda na distribuição dos produtos?

() Sim () Não

Se sim, qual(ais)? _____

Por favor, explique: _____

6. Como ficou ou está à questão financeira da fábrica diante dessa pandemia?

() Não houve impacto financeiro () Houve impacto financeiro

Se houve, qual foi ou está o nível de impacto: () Grande () Médio () Pequeno

7. Com a crise dessa Pandemia a fábrica teve que tomar decisões, quando ao desemprego?
() Sim () Não
Se sim, qual o percentual de funcionários demitidos? _____
8. Com essa Pandemia houve a redução de carga horária e de salários dos funcionários para manter a fábrica funcionando?
() Sim () Não
Se sim, qual o percentual da redução da carga horária? _____
Se sim, qual o percentual de redução dos salários? _____
9. Atualmente a fábrica conta com quantos colaboradores ou funcionários:

10. Antes da Pandemia a fábrica contava com quantos colaboradores? _____
11. Atualmente a fábrica conta com quantos colaboradores ou funcionários de forma?
Direta: _____
Indireta de houver? _____
12. Houve redução na produção de jeans nesse momento pandêmico?
() Sim () Não
Se sim, antes da pandemia a fábrica produzia quantas peças por dia? _____
No período pandêmico passou a produzir quantas peças por dia? _____
13. Qual o destino principal da distribuição da produção da fábrica:
Estados: _____
Cidades: _____
14. Qual era a forma de distribuição comercial da fábrica antes da pandemia?
Antes da pandemia: () Semanal () Quinzenal () Mensal () Outro: _____
15. Qual é a forma de distribuição comercial da fábrica e após a pandemia?
() Semanal () Quinzenal () Mensal () Outro: _____